



Evento: XXVII Jornada de Extensão

A IMPORTÂNCIA DA DISPONIBILIZAÇÃO DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NOS PAÍSES EMERGENTES, COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL¹

Raphaël Marcelevitch Marloie², Stela Maris Enderli³, Luciano Zamberlan⁴, Marcelo Luis Didoné⁵, Laissa de Souza Heisler⁶, Jéssica Hettwer Bayer⁷

¹ Pesquisa Desenvolvida junto ao Projeto de extensão "Inovação, Tecnologias, Comunicação e Empreendedorismo na Escola", curso de administração, UNIJUÍ, Ijuí, RS.

² Estudante do curso de administração, bolsista

³ Professor orientador

⁴ Professor orientador

⁵ Professor orientador

⁶ Estudante do curso de publicidade e propaganda, bolsista

⁷ Estudante do curso de jornalismo, bolsista

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional sustentável depende de políticas públicas e de investimentos institucionais, mas também da capacidade da população de identificar oportunidades, recursos e de transformar suas ideias em ações concretas. Nesse contexto, formar os alunos em competências empreendedoras é uma estratégia pertinente para estimular o desenvolvimento "de baixo para cima", conforme defendido por Furtado (1961) e Freire (1996).

Nas palavras de Argemiro Jacob Brum: "Só se desenvolve o povo que está decidido a se desenvolver". E no ambiente do Sul do Brasil, mas também do Brasil em geral, essa ideia de ação popular é observável sob diversas formas, como, por exemplo, o surgimento de inúmeras organizações não governamentais, tais como a APAE, CoperTuris, HCI, AMUPLAM, para citar apenas algumas, que atuam cada uma em áreas diferentes, beneficiando-se algumas mais do que outras de auxílios governamentais, mas tendo uma tradição profundamente popular.

No contexto brasileiro, as iniciativas alinhadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) permitem uma educação voltada para as problemáticas atuais e abrem caminho para dinâmicas de ensino inovadoras, como o trabalho colaborativo, desenvolvendo capacidades essenciais, tais como a comunicação, a criatividade, a inovação e a resolução de



problemas, ampliando a capacidade dos alunos de contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

Inserido nesse contexto, o projeto de extensão "Inovação, Tecnologias, Comunicação e Empreendedorismo na Escola", que ocorre em escolas da educação básica da rede pública estadual de ensino, utiliza metodologias ativas pensadas para aproximar os jovens do empreendedorismo por meio de experiências práticas e participativas. Entre essas diferentes estratégias, no centro do projeto está o *Business Model Canvas*, que permite aos alunos visualizar cada aspecto da empresa que construirão ao longo do projeto.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a primeira etapa desse projeto. Ele descreverá sua proposta metodológica, as estratégias pedagógicas empregadas e as percepções observadas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, desenvolvida no contexto do projeto de extensão "Inovação, Tecnologias, Comunicação e Empreendedorismo na Escola". O projeto foi realizado em quatro escolas da rede estadual de ensino da região, envolvendo estudantes da educação básica em atividades formativas relacionadas ao empreendedorismo, à inovação, às tecnologias e à comunicação. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo aproxima-se da pesquisa-ação (THIOLENT, 2011), uma vez que a equipe extensionista atuou diretamente no contexto investigado, desenvolvendo intervenções formativas e acompanhando a participação dos estudantes ao longo do processo. A pesquisa-ação caracteriza-se pela articulação entre investigação e intervenção na realidade, permitindo que os conhecimentos sejam produzidos a partir da interação entre pesquisadores, participantes e contexto social. Nesse sentido, o projeto não se limitou à observação da realidade escolar, mas promoveu ações concretas de aprendizagem e desenvolvimento de competências empreendedoras. O percurso metodológico do projeto foi estruturado a partir da realização de cinco oficinas temáticas, desenvolvidas de forma sequencial e articulada. As atividades abordaram conteúdos relacionados ao empreendedorismo, à identificação de oportunidades, à inovação, à



comunicação e à estruturação de modelos de negócios. Como atividade integradora, os estudantes foram orientados na elaboração de propostas de negócio utilizando o Business Model Canvas (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011), possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos durante as oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina tem como objetivo introduzir os alunos ao conceito do projeto “Comunicação, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola”. Durante esta oficina, os alunos serão inicialmente levados a refletir sobre o próprio princípio do empreendedorismo. Um conceito frequentemente associado apenas à criação de uma empresa. Os alunos serão, portanto, divididos em equipes de tamanho proporcional ao tamanho da turma e serão questionados sobre os grandes conceitos do empreendedorismo, não porque se esperem necessariamente as respostas certas, mas sim uma reflexão lógica pertinente que leve naturalmente os alunos à resposta correta. Aqui, o empreendedorismo é pensado como uma atitude e uma competência ligadas à identificação de oportunidades, à capacidade de transformar ideias em ações, à criatividade, à disposição para assumir riscos calculados, à resolução de problemas e à criação de valor para a sociedade. Em seguida, foi desenvolvida uma atividade baseada na metodologia Lego® Serious Play® (KRISTENSEN; RASMUSSEN, 2015), ideia na linha direta do “learning by doing” (DEWEY, 1938). Os mesmos grupos receberam um objetivo: a construção de um veículo movido a vento que pudesse se mover sem ser tocado pelos estudantes, utilizando blocos de construção disponibilizados para eles.





Aplicação do Lego® Serious Play®: a new tool for strategic planning no projeto

Esta atividade permitiu mobilizar diversas competências, como a geração de ideias, a criatividade, a liderança, mas também a capacidade de concretizar o imaginado em um tempo estipulado; alguns grupos também, ao observar o trabalho dos outros, basearam-se nele e tentaram melhorá-lo para o seu próprio trabalho em grupo, o que, em si, não era proibido. Os estudantes participaram ativamente da atividade, envolvendo-se em cada aspecto dela com entusiasmo. No entanto, alguns perfis destacaram-se por uma atitude mais observadora, deixando que os perfis ativos tomassem as iniciativas. A experiência também permitiu refletir sobre a atividade empreendedora, sublinhando que a transformação duma ideia em uma solução não depende apenas da existência de indivíduos capazes de propor ideias, mas também da capacidade de mobilizar pessoas, organizar esforços, partilhar responsabilidades e agir de maneira colaborativa. Assim, a oficina permitiu estabelecer um quadro sobre o que é realmente o empreendedorismo, fixando uma estrutura para as próximas quatro oficinas, ao mesmo tempo em que trouxe uma imagem positiva do projeto, tornando-o aos olhos dos alunos concreto, acessível e positivo, preparando-os psicologicamente para os próximos temas mais teóricos, tais como a identificação de sua ideia de negócio em relação às problemáticas locais e a contabilidade, através do Business Model Canvas tal que pensée par Osterwalder et Pigneur (2011). A atividade também permitiu aos facilitadores estabelecer um mapa mental da sala de aula e dos diferentes perfis com os quais trabalharão nos próximos meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados durante esta primeira oficina evidenciam a eficácia das metodologias aplicadas, as quais favoreceram o engajamento dos alunos. Os alunos colocaram em prática sua capacidade criativa, comunicação e liderança.

Ao longo das semanas, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre sua concepção de empreendedorismo, adquirir competências e colocá-las em prática. Essa atividade permite aos alunos enxergar além, tendo também uma vantagem caso decidam estudar Administração no



futuro. E a evolução lógica desse projeto seria, certamente, um acompanhamento por um período mais longo de grupos maiores de alunos, com um monitoramento comparativo em longo prazo para verificar se esses alunos têm, por exemplo, mais chances de criar empresas, participando assim ativamente do desenvolvimento e do enriquecimento local. Pois é exatamente disso que se trata: inserir as futuras gerações em uma dinâmica de desenvolvimento ativo do seu meio, da sua sociedade, mas também de si mesmas.

Conclui-se que a aplicação da pesquisa-ação e das metodologias ativas se mostrou adequada para promover a aprendizagem e estimular o protagonismo dos alunos.

REFÊRENCIAS:

DEWEY, John. Experiência e educação. 1938.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

KRISTENSEN, T.; RASMUSSEN, M. Lego® Serious Play®: a new tool for strategic planning. 2015.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Palavras-chave: Empreendedorismo na Escola, Desenvolvimento Regional, Ferramentas de Aprendizagem, Educação Básica, Pesquisa-Ação

Evento: IV Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ